

5-2-2008

# A transnacionalização do sistema de saúde na Argentina

C Iriart

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Iriart, C. "A transnacionalização do sistema de saúde na Argentina." (2008). [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/83](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/83)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

*IriartChapterinMackintosh\_Koivusolobook2005*

**Iriart, Celia.** The transnationalization of the health care system in Argentina.[A transnacionalização do sistema de saúde na Argentina]. In: Mckintosh, Maureen; Koivusolo, Meri (Eds). Commercialization of health care. Global and local dynamics and policy responses. [ Comercialização do sistema de saúde, dinâmicas locais e respostas políticas]. Hampshire & New York: Palgrave Macmillan; 2005. p 51-65.

**Objetivos:** Examinar o papel das corporações multinacionais no processo de privatização dos serviços de saúde na Argentina.

**Metodologia:** Estudo qualitativo através de entrevistas em profundidade e análise de documentos. Dados quantitativos secundários foram analisados para caracterizar o contexto socioeconômico.

**Resultados:** Este capítulo começa estabelecendo a severidade em relação ao declínio da situação da saúde da população argentina durante as reformas na saúde no decorrer dos anos 90. A seguir, demonstra que, de fato, as agências multilaterais de crédito pressionam por reformas que desejam, as quais são baseadas na concepção de saúde como uma mercadoria. Isto representa uma mudança fundamental no senso comum em relação às políticas de saúde. A autora mostra como as reformas abrem caminho ao capital financeiro internacional, através das companhias de seguro e das administradoras de fundos de pensão e de investimento para que possam administrar os fundos da seguridade social sob o modelo de atenção gerenciada. Paralelamente, analisa a deteriorização da provisão pública de atenção à saúde. Do mesmo modo, este capítulo documenta como as políticas oficiais contribuem para promover o cuidado gerenciado, apesar dos seus efeitos negativos na saúde da população.

**Conclusões:** O capítulo finaliza apontando a necessidade de se reformar o sistema de saúde, mas questiona a validade de que seja feito pelo setor financeiro, que extrai dinheiro da saúde para obter lucros em outros setores da economia e em outros países. Controlar os custos crescentes do modelo individualista, mercantilista, curativo e biológico não depende de reformas administrativas nas mãos do capital especulativo, mas depende de uma transformação do modelo que coloque as necessidades tanto individual quanto coletiva dos usuários, acima de tudo. Diversos movimentos sociais estão na busca de alternativas.